

13 de agosto de 2025
ESTATÍSTICAS DE FLUXOS ENTRE ESTADOS DO MERCADO DE TRABALHO
2.º trimestre de 2025

27,3% DOS DESEMPREGADOS NO 1.º TRIMESTRE DE 2025 TRANSITARAM PARA O EMPREGO NO 2.º TRIMESTRE DE 2025

Do total de pessoas que estavam desempregadas no 1.º trimestre de 2025, 54,2% (198,1 mil) permaneceram nesse estado no 2.º trimestre de 2025, 27,3% (99,7 mil) transitaram para o emprego e 18,6% (68,0 mil) transitaram para a inatividade.

No mesmo período, 30,5% (53,4 mil) dos homens desempregados e 24,3% (46,3 mil) das mulheres desempregadas transitaram para o emprego.

Do 1.º trimestre de 2025 para o 2.º trimestre de 2025, 33,5% (77,4 mil) dos desempregados de curta duração e 19,4% (24,6 mil) dos inativos pertencentes à “força de trabalho potencial” transitaram para o emprego.

Ao mesmo tempo, transitaram para um trabalho por conta de outrem 9,5% (72,0 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria e 24,3% (88,9 mil) das pessoas que se encontravam desempregadas.

Do total de trabalhadores por conta de outrem que, no 1.º trimestre de 2025, tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato, 22,3% (148,6 mil) passaram a ter um contrato sem termo no 2.º trimestre de 2025.

Do número de pessoas que, no 1.º trimestre de 2025, tinham um emprego a tempo parcial, 21,7% (93,0 mil) passaram a trabalhar a tempo completo no 2.º trimestre de 2025.

A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas entre o 1.º trimestre de 2025 e o 2.º trimestre de 2025, mas que mudaram de emprego, fixou-se nos 3,2% (160,9 mil).

No mesmo período, 3,8% (191,5 mil) das pessoas que permaneceram empregadas continuaram a ter dois ou mais empregos e 1,9% (96,2 mil) das pessoas que tinham um emprego passaram a ter dois ou mais empregos.

Do total de jovens dos 16 aos 34 anos que, no 1.º trimestre de 2025, não estavam empregados, nem em educação ou formação (NEEF), 23,4% (48,1 mil) transitaram para o emprego no 2.º trimestre de 2025, enquanto 23,7% (48,7 mil) passaram a frequentar o ensino ou formação.

Do total de pessoas que estavam empregadas no 1.º trimestre de 2025, 97,2% (5 036,5 mil) permaneceram nesse estado no 2.º trimestre de 2025, enquanto 1,3% (65,3 mil) transitaram para o desemprego e 1,5% (79,6 mil) passaram para a inatividade (Figuras 1 e 2).

Ao mesmo tempo, 54,2% (198,1 mil) das pessoas desempregadas permaneceram desempregadas, enquanto 27,3% (99,7 mil) transitaram para o emprego e 18,6% (68,0 mil) para a inatividade.

Em consequência, o fluxo líquido do emprego (total de entradas menos o total de saídas) foi de sinal positivo e estimado em 66,9 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada no 2.º trimestre de 2025). O fluxo líquido do desemprego foi de sinal negativo e estimado em 36,3 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada no 2.º trimestre de 2025), o que resultou do total de pessoas que transitaram para o desemprego (131,3 mil) ter sido inferior ao total das que saíram desse estado (167,7 mil).

Figura 1

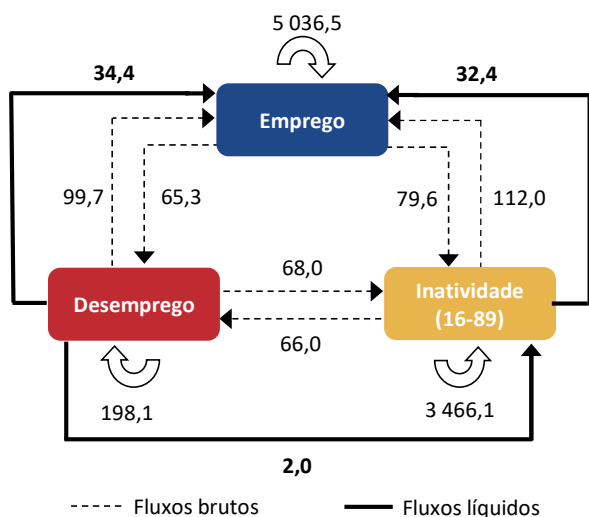
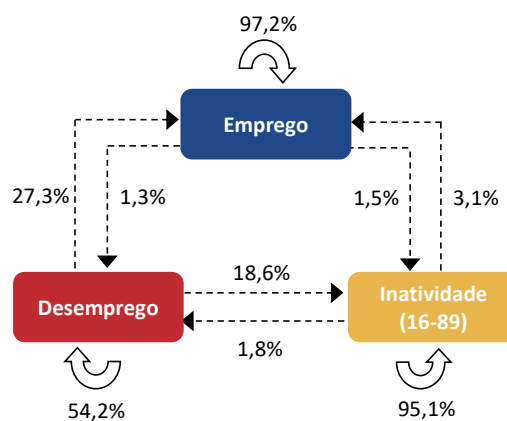
 FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE ESTADOS DO MERCADO DE
 TRABALHO (milhares de pessoas)


Figura 2

 FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE ESTADOS DO MERCADO DE
 TRABALHO (em % do estado inicial)


Considerando os fluxos com origem no desemprego por sexo (Figuras 3 e 4), estima-se que 30,5% (53,4 mil) dos homens desempregados e 24,3% (46,3 mil) das mulheres desempregadas no 1.º trimestre de 2025 transitaram para o emprego no 2.º trimestre de 2025.

No mesmo período, 17,9% (31,4 mil) dos homens e 19,2% (36,6 mil) das mulheres no desemprego transitaram para a inatividade.

Figura 3

FLUXOS TRIMESTRAIS DO DESEMPREGO – HOMENS
(em % do estado inicial)

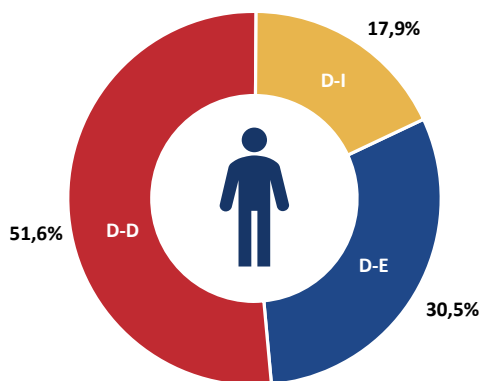
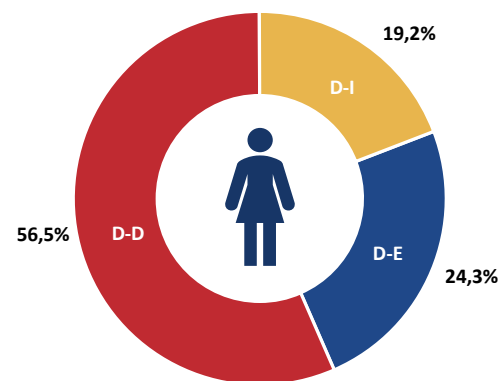


Figura 4

FLUXOS TRIMESTRAIS DO DESEMPREGO – MULHERES
(em % do estado inicial)



D-E: Do desemprego para o emprego D-D: Permanência no desemprego D-I: Do desemprego para a inatividade

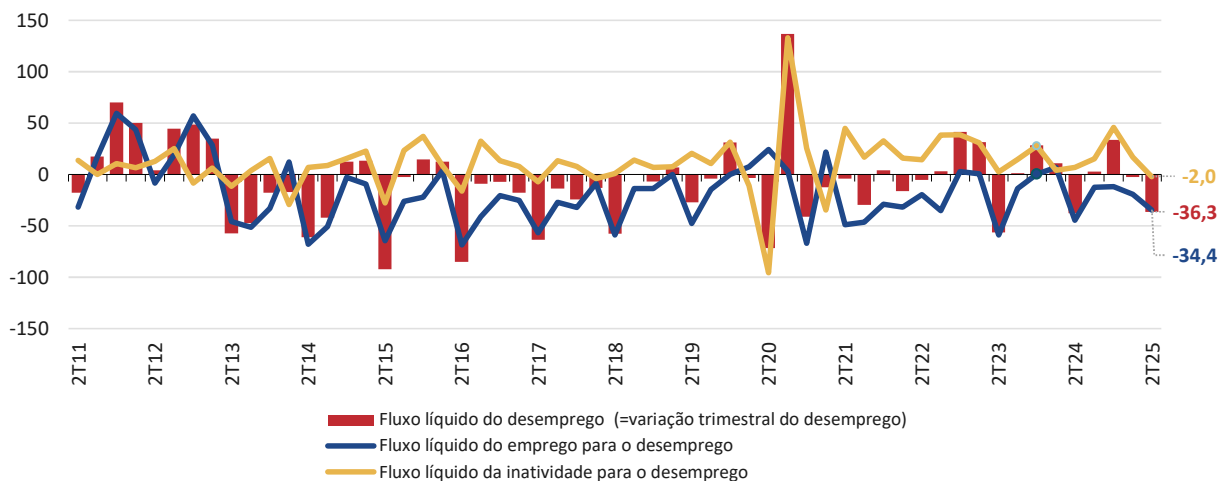
A Figura 5, relativa aos fluxos líquidos trimestrais do desemprego, para as séries de dados harmonizadas desde 2011, mostra a sua decomposição nos movimentos de entrada e saída com origem e destino no emprego e na inatividade, permitindo desta forma quantificar o contributo de cada fluxo para a variação trimestral do desemprego. No 2.º trimestre de 2025, verifica-se que o fluxo líquido entre o emprego e o desemprego é aquele que contribui para a diminuição do desemprego, na medida em que a diferença entre o total de pessoas que transitaram do emprego para o desemprego (65,3 mil) e o total das que transitaram do desemprego para o emprego (99,7 mil) é negativa e inferior à diferença entre o total de pessoas que transitaram da inatividade para o desemprego (66,0 mil) e o total das que transitaram do desemprego para a inatividade (68,0 mil).



 INFORMAÇÃO À
 COMUNICAÇÃO SOCIAL

Figura 5

FLUXOS LÍQUIDOS TRIMESTRAIS DO DESEMPREGO (milhares de pessoas)



A Figura 6 mostra que 33,5% dos desempregados de curta duração e 19,4% dos inativos pertencentes à “força de trabalho potencial” no 1.º trimestre de 2025 transitaram para o emprego no 2.º trimestre de 2025. No mesmo período, 16,6% dos desempregados de longa duração e 2,5% dos outros inativos também transitaram para o emprego.

De acordo com a Figura 7, 26,1% dos inativos que no 1.º trimestre de 2025 pertenciam à “força de trabalho potencial” transitaram para o desemprego no 2.º trimestre de 2025. Trata-se de pessoas não empregadas que, no 1.º trimestre de 2025, não procuraram ativamente emprego ou que não mostraram disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nas duas semanas seguintes caso tivessem encontrado um trabalho e que, no 2.º trimestre de 2025, passaram a cumprir ambos os critérios (procura ativa e disponibilidade para trabalhar no período de referência), integrando assim a população desempregada.

Acresce que 32,1% dos inativos que pertenciam à “força de trabalho potencial” no 1.º trimestre de 2025 transitaram para outro tipo de inatividade no 2.º trimestre de 2025, o que significa que deixaram de procurar ativamente emprego e de ter disponibilidade para começar a trabalhar no período de referência, ficando assim mais afastados do mercado de trabalho.

Figura 6

FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE EMPREGO, DESEMPREGO (POR DURAÇÃO) E TIPO DE INATIVIDADE (em % do estado inicial)

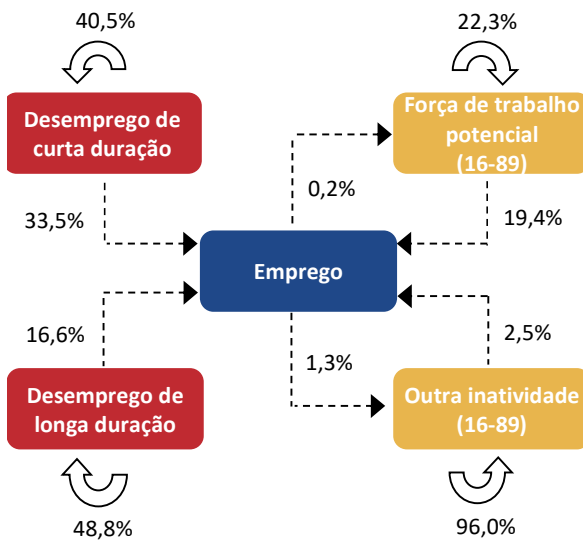
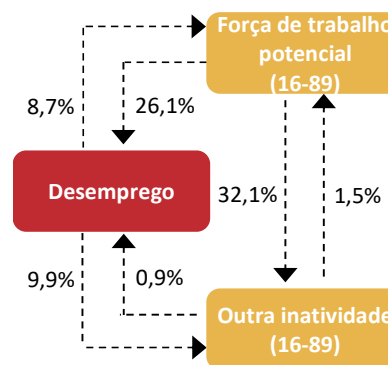


Figura 7

FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE DESEMPREGO E TIPO DE INATIVIDADE (em % do estado inicial)

**Notas:**

Força de trabalho potencial - Conjunto dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego, e dos inativos que procuram emprego, mas que não estão disponíveis para trabalhar;

Outra inatividade - Conjunto dos restantes inativos, que não fazem parte da força de trabalho potencial.

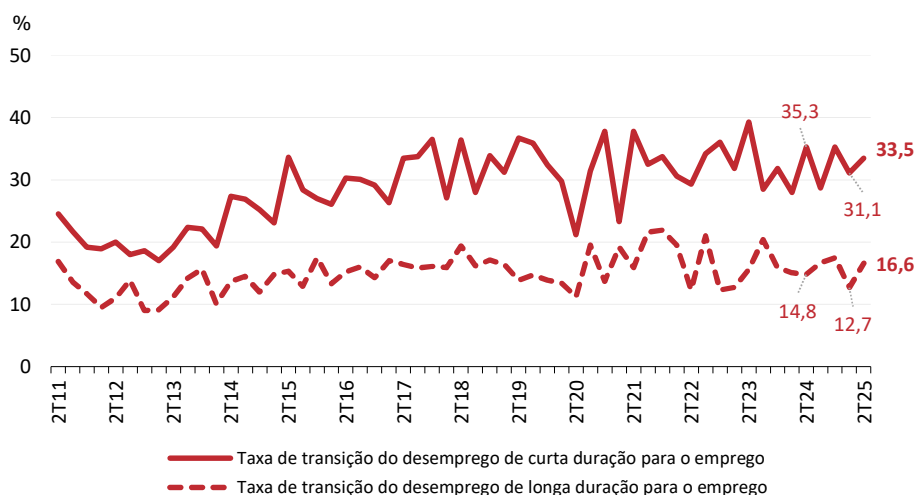
Na Figura 8, apresentam-se as estimativas dos fluxos para o emprego (em % do estado inicial) com origem nos subgrupos do desemprego segundo a duração, referentes às séries harmonizadas desde 2011. No caso da transição do desemprego de curta duração para o emprego, verifica-se um aumento de 2,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e uma diminuição de 1,8 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A transição do desemprego de longa duração para o emprego aumentou em relação aos dois períodos de comparação: 3,9 p.p. e 1,8 p.p., respetivamente. As taxas de transição do desemprego de curta duração para o emprego são sistematicamente superiores às do desemprego de longa duração.



INFORMAÇÃO À
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Figura 8

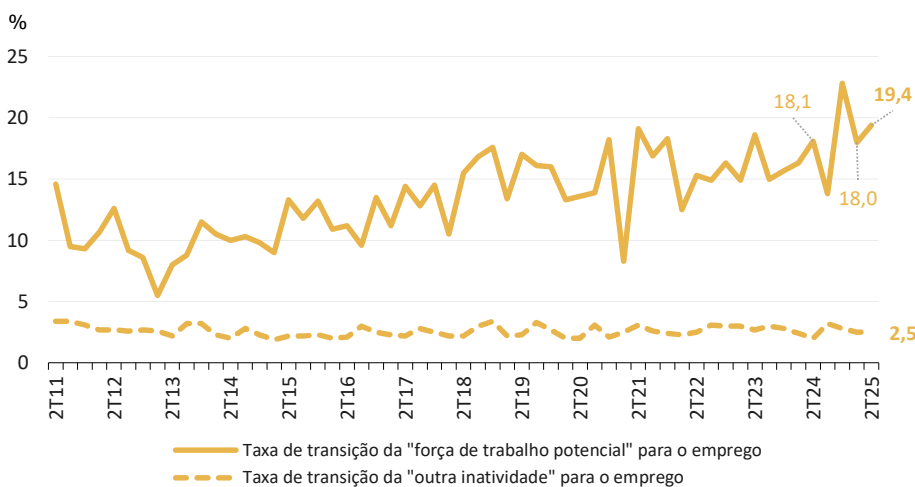
FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE O DESEMPREGO (POR DURAÇÃO) E O EMPREGO (em % do estado inicial)



No caso dos fluxos para o emprego segundo o tipo de inatividade (Figura 9), verifica-se um aumento de 1,4 p.p. na transição da “força de trabalho potencial” para o emprego em relação ao trimestre anterior. Relativamente ao trimestre homólogo, este fluxo aumentou 1,3 p.p.

Figura 9

FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE A INATIVIDADE (POR TIPO) E O EMPREGO (em % do estado inicial)



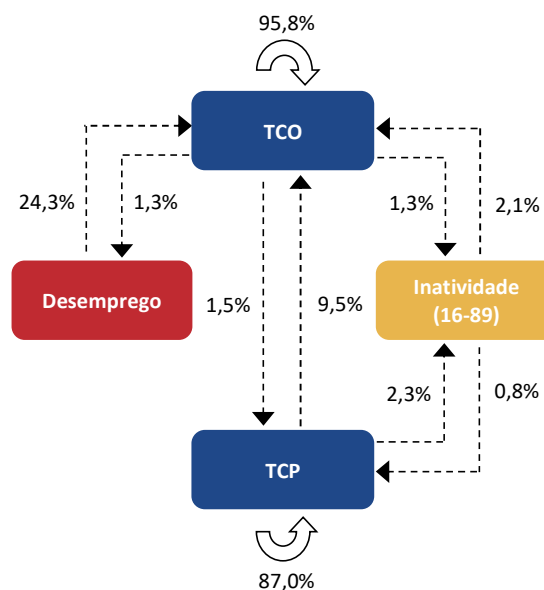
Do 1.º trimestre de 2025 para o 2.º trimestre de 2025, transitaram para um trabalho por conta de outrem 9,5% (72,0 mil) das pessoas que tinham anteriormente um trabalho por conta própria (Figura 10). Em contrapartida, 1,5% (67,0 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta de outrem transitaram para um trabalho por conta própria.

No mesmo período, 24,3% (88,9 mil) dos desempregados transitaram para um trabalho por conta de outrem.

Por fim, transitaram para a inatividade 1,3% (58,1 mil) das pessoas que, no 1.º trimestre de 2025, tinham um trabalho por conta de outrem e 2,3% (17,1 mil) das que tinham um trabalho por conta própria.

Figura 10

FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE SITUAÇÕES NA PROFISSÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA E O DESEMPREGO E A INATIVIDADE
 (em % do estado inicial)



Notas:

TCO - Trabalhadores por conta de outrem;

TCP - Trabalhadores por conta própria;

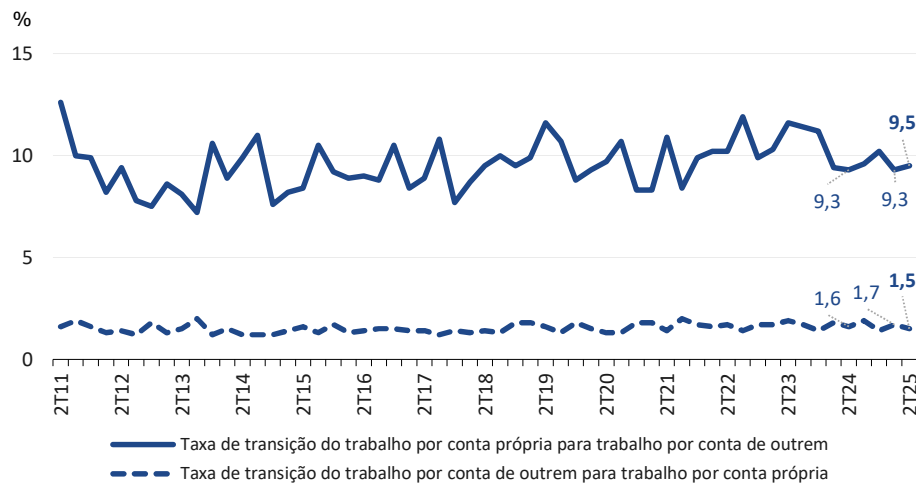
Por motivos de fiabilidade reduzida, não são divulgadas estimativas relativas aos fluxos entre o trabalho por conta própria e o desemprego (trata-se de transições com fraca expressão no mercado de trabalho).

De acordo com a Figura 11, a percentagem de trabalhadores por conta própria que, no 2.º trimestre de 2025, transitaram para a situação de trabalho por conta de outrem aumentou 0,2 p.p. em relação aos dois períodos de comparação.

INFORMAÇÃO À
COMUNICAÇÃO SOCIAL

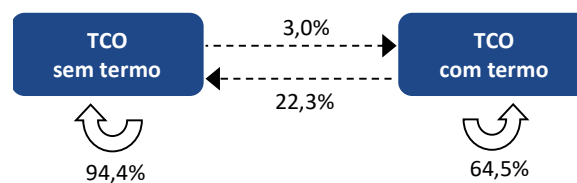
Figura 11

FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE SITUAÇÕES NA PROFISSÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA (em % do estado inicial)



Do total de trabalhadores por conta de outrem que, no 1.º trimestre de 2025, tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato, 22,3% (148,6 mil) passaram a ter um contrato sem termo no 2.º trimestre de 2025.

Figura 12

 FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE TIPOS DE CONTRATO DE TRABALHO DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM
(em % do estado inicial)

Notas:

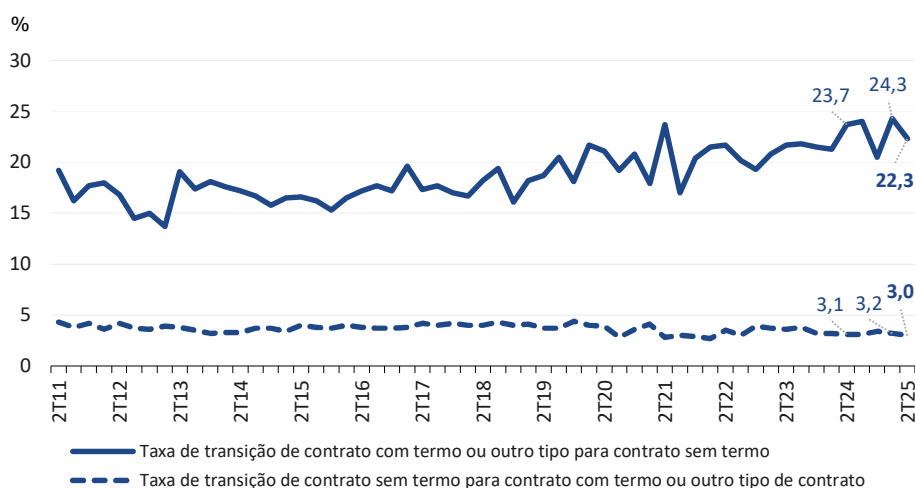
TCO sem termo - Trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo;

TCO com termo - Trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato de trabalho.

A Figura 13 mostra que a percentagem de trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato e que transitaram para um contrato sem termo no 2.º trimestre de 2025 diminuiu 2,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,4 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.

INFORMAÇÃO À
 COMUNICAÇÃO SOCIAL

Figura 13

 FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE TIPOS DE CONTRATO DE TRABALHO DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM
 (em % do estado inicial)


Do 1.º trimestre de 2025 para o 2.º trimestre de 2025, transitaram para um trabalho a tempo completo 21,7% (93,0 mil) das pessoas que tinham inicialmente um trabalho a tempo parcial (Figura 14). Ao mesmo tempo, 17,3% (51,4 mil) dos trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial passaram para um trabalho por conta de outrem a tempo completo (Figura 15).

Figura 14

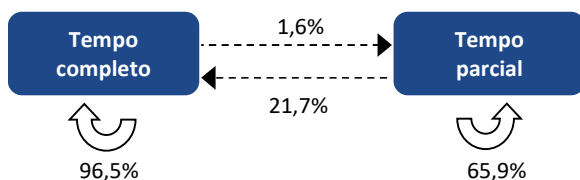
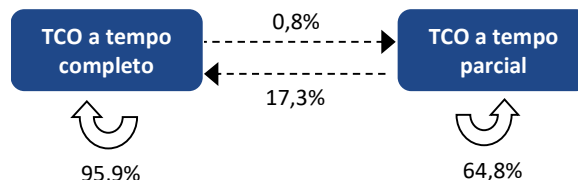
 FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE REGIMES DE DURAÇÃO DO
 TRABALHO DA POPULAÇÃO EMPREGADA
 (em % do estado inicial)


Figura 15

 FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE REGIMES DE DURAÇÃO DO
 TRABALHO DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM
 (em % do estado inicial)
**Notas:**

Tempo completo - População empregada a tempo completo;

Tempo parcial - População empregada a tempo parcial;

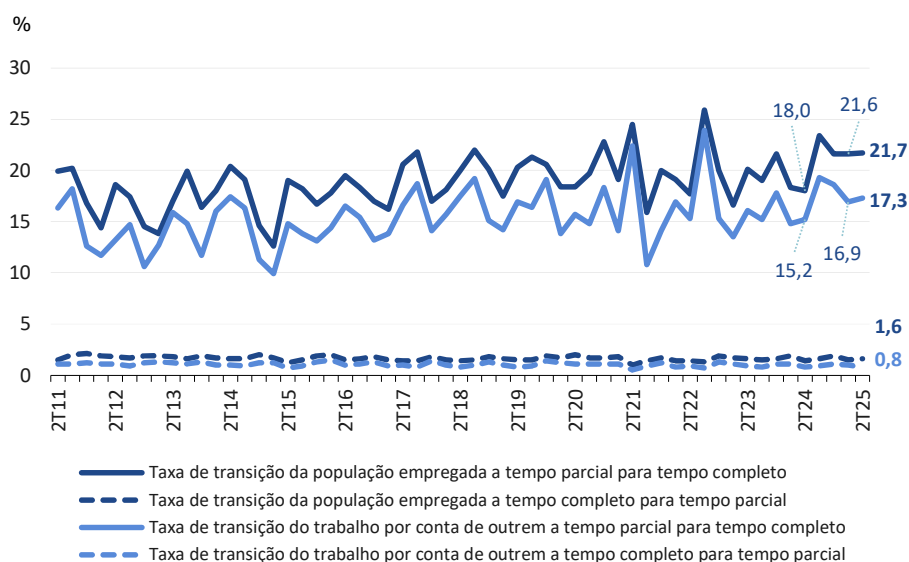
TCO a tempo completo - Trabalhadores por conta de outrem a tempo completo;

TCO a tempo parcial - Trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial.

Relativamente ao trimestre anterior, o fluxo da população empregada a tempo parcial para tempo completo aumentou 0,1 p.p., enquanto em relação ao mesmo trimestre de 2024 o aumento foi de 3,7 p.p. Para o subgrupo dos trabalhadores por conta de outrem, verificou-se um aumento de 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 2,1 p.p. em relação ao trimestre homólogo (Figura 16).

Figura 16

FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE REGIMES DE DURAÇÃO DO TRABALHO DA POPULAÇÃO EMPREGADA E DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM (em % do estado inicial)



A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas entre o 1.º trimestre de 2025 e o 2.º trimestre de 2025, mas que mudaram de emprego, fixou-se em 3,2% (160,9 mil), tendo diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e mantendo-se inalterada em relação ao trimestre homólogo (Figura 17).

Este indicador inclui as pessoas que, não tendo mudado diretamente de um emprego para outro, possam ter estado, no intervalo de um trimestre, temporariamente desempregadas ou inativas antes da mudança para um novo emprego. Exclui, contudo, as pessoas cujos contratos de trabalho foram renovados com as empresas onde trabalhavam ou com empresas de trabalho temporário, por não constituírem uma mudança de empregador. A proporção dos que mudam de emprego num trimestre é dada pela relação entre a população empregada que muda de emprego e o número de pessoas que permanecem empregadas, no espaço de um trimestre.



 INFORMAÇÃO À
 COMUNICAÇÃO SOCIAL

Figura 17

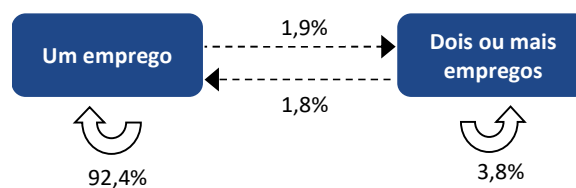
MUDANÇA DE EMPREGO DAS PESSOAS QUE SE MANTÊM EMPREGADAS (em % da permanência no emprego)



A Figura 18 indica que do total de pessoas que permaneceram empregadas entre o 1.º trimestre de 2025 e o 2.º trimestre de 2025, 3,8% (191,5 mil) continuaram a ter dois ou mais empregos e 1,9% (96,2 mil) transitaram de um único emprego para dois ou mais empregos.

No mesmo período, 1,8% (93,1 mil) das pessoas que permaneceram empregadas deixaram de ter dois ou mais empregos e passaram a ter um único emprego.

Figura 18

 FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE NÚMERO DE EMPREGOS DAS PESSOAS QUE SE MANTÊM EMPREGADAS
 (em % da permanência no emprego)
**Notas:**

Um emprego - População empregada que exerce apenas uma atividade económica.

Dois ou mais empregos - População empregada que exerce outra(s) atividade(s) económica(s), além da atividade principal.

A Figura 19 mostra que a percentagem de pessoas que continuaram empregadas e que transitaram de um emprego para dois ou mais empregos no 2.º trimestre de 2025 diminuiu 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

Já a percentagem de pessoas empregadas que tinham dois ou mais empregos e que passaram a ter um único emprego aumentou 0,2 p.p. relativamente aos dois períodos de comparação.

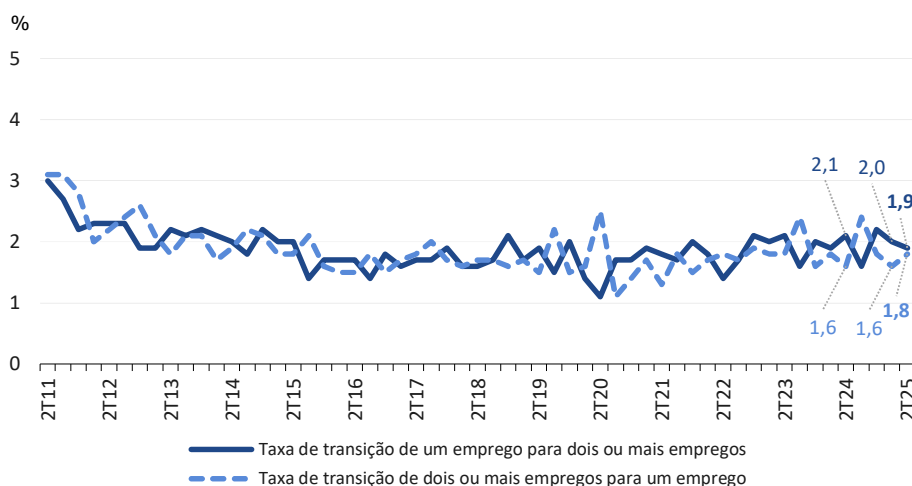


INFORMAÇÃO À
 COMUNICAÇÃO SOCIAL



Figura 19

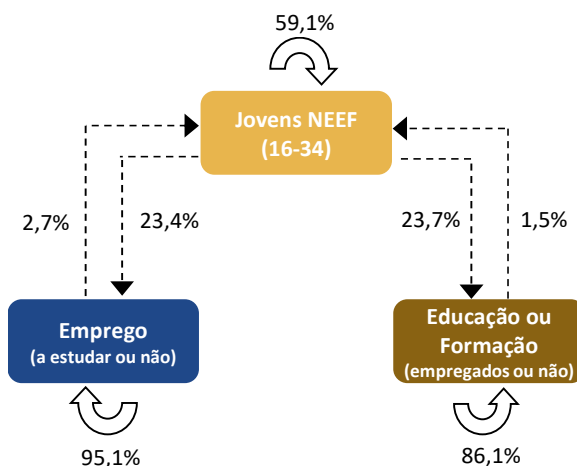
FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE NÚMERO DE EMPREGOS DAS PESSOAS QUE SE MANTÊM EMPREGADAS
 (em % da permanência no emprego)



Do 1.º trimestre de 2025 para o 2.º trimestre de 2025, 59,1% (121,5 mil) dos jovens dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados, nem em educação ou formação (NEEF) permaneceram nesse estado, enquanto 23,4% (48,1 mil) transitaram para o emprego e 23,7% (48,7 mil) passaram a frequentar o ensino ou formação.

Figura 20

FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE JOVENS DOS 16 AOS 34 ANOS QUE NÃO ESTÃO EMPREGADOS, NEM EM EDUCAÇÃO OU FORMAÇÃO (NEEF) E EMPREGO, EDUCAÇÃO OU FORMAÇÃO (em % do estado inicial)



Notas:

Jovens NEEF (16-34) - jovens dos 16 aos 34 anos que não estão empregados, nem em educação ou formação.

Emprego (a estudar ou não) - jovens dos 16 aos 34 anos que se encontram empregados, independentemente de estarem, ou não, em educação ou formação.

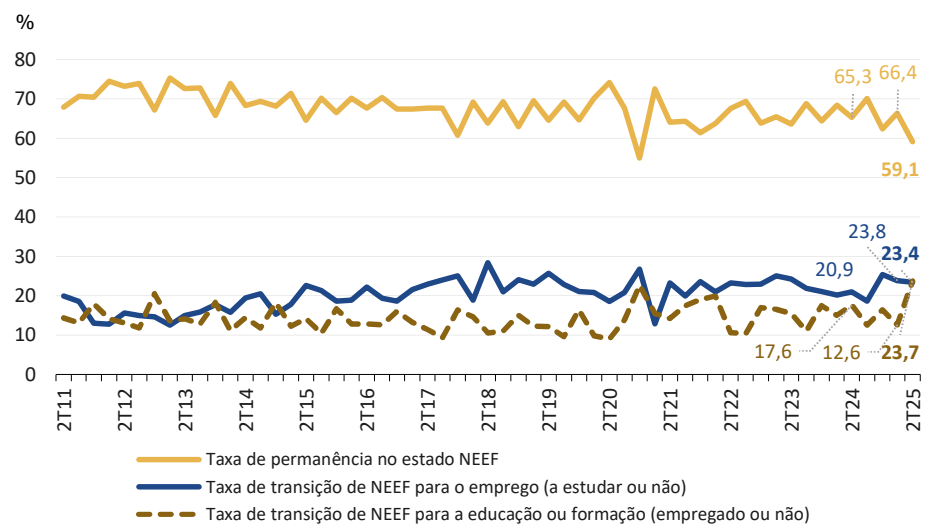
Educação ou formação (empregados ou não) - jovens dos 16 aos 34 anos que se encontram em educação ou formação, independentemente de estarem, ou não, empregados.

Os jovens que se encontram simultaneamente empregados e em educação ou formação são contabilizados em ambos os estados. Por este motivo, a soma das percentagens associadas às transições com origem em cada estado é superior a 100%.

Em comparação com o trimestre anterior, a percentagem de jovens dos 16 aos 34 anos que continuaram sem emprego e sem frequentar um nível de educação ou formação diminuiu 7,3 p.p. Em relação ao trimestre homólogo, verificou-se uma diminuição de 6,2 p.p. (Figura 21).

Figura 21

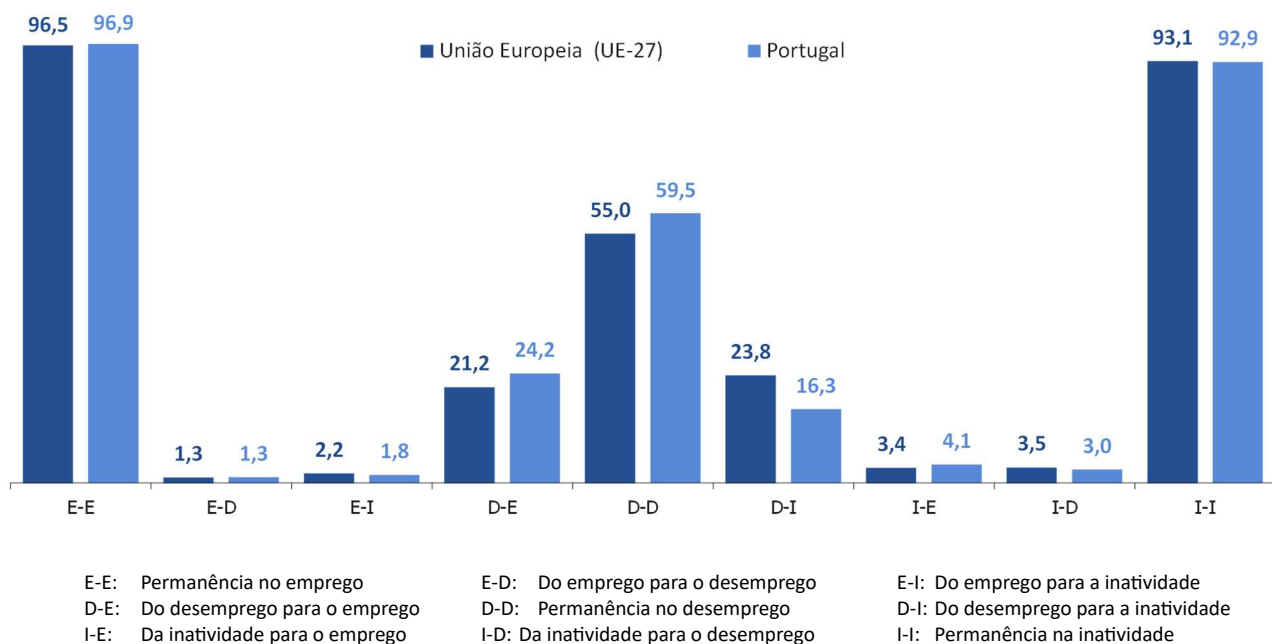
FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE JOVENS DOS 16 AOS 34 ANOS QUE NÃO ESTÃO EMPREGADOS, NEM EM EDUCAÇÃO OU FORMAÇÃO (NEEF) E EMPREGO, EDUCAÇÃO OU FORMAÇÃO (em % do estado inicial)



Os resultados do 1.º trimestre de 2025, divulgados pelo Eurostat em 13 de junho de 2025¹, relativos aos fluxos entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74² anos, indicam que transitaram para o emprego 24,2% das pessoas que em Portugal estavam desempregadas no 4.º trimestre de 2024, sendo este valor superior em 3,0 p.p. ao da União Europeia (21,2%). No mesmo período, 16,3% das pessoas desempregadas em Portugal transitaram para a inatividade, ao passo que na União Europeia este fluxo se fixou em 23,8%.

Figura 22

FLUXOS TRIMESTRAIS ENTRE ESTADOS DO MERCADO DE TRABALHO DA POPULAÇÃO COM IDADE DOS 15 AOS 74 ANOS NA UNIÃO EUROPEIA (UE-27) E PORTUGAL (em % do estado inicial) – 1.º trimestre de 2025



Fonte: Eurostat, *Transitions in labour market status in the EU, 2024Q4-2025Q1 (in % of initial status; population aged 15-74)* [LFSI LONG Q].

¹ As estimativas ao nível da União Europeia, referentes ao 2.º trimestre de 2025, serão divulgadas, previsivelmente, em 12 de setembro de 2025.

² No caso de Portugal, as pessoas com 15 anos no 4.º trimestre de 2024 foram incluídas nas estimativas do fluxo da inatividade para a inatividade (permanência na inatividade).

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego (IE) tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Note-se, porém, que na sequência da pandemia de COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica. Após análise do impacto desta suspensão, o INE decidiu incorporar, no processo de calibragem dos ponderadores individuais das amostras do 2.º trimestre de 2020 ao 3.º trimestre de 2023, a variável “nível de escolaridade completo” em complemento à informação habitualmente usada (estimativas mensais da população residente por sexo, grupo etário e região)³.

A amostra total do IE está dividida em seis subamostras (rotações), sendo que em cada trimestre se procede à substituição de uma subamostra por uma nova (selecionada nas mesmas condições) após seis trimestres consecutivos de recolha da informação. Este esquema de rotação confere-lhe uma componente longitudinal (painel), permitindo desta forma o acompanhamento das pessoas que permanecem na amostra durante um período máximo de um ano e meio.

As estimativas dos fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho são calculadas com base na subamostra de pessoas que responderam simultaneamente ao trimestre de referência e ao trimestre anterior, a qual representa cerca de 5/6 da dimensão trimestral da amostra do IE. Considerando que o âmbito populacional dos fluxos se refere às pessoas que, no trimestre de referência, têm idade dos 16 aos 89 anos, são incluídas na subamostra as pessoas que no trimestre anterior tinham 15 anos, sendo estas classificadas como inativas. As pessoas que no trimestre anterior tinham 89 anos e que completaram 90 anos no trimestre de referência são excluídas da subamostra.

³ Para mais informações, sugere-se a consulta da [“Nota metodológica sobre a revisão dos dados do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19”](#), divulgada em 8 de novembro de 2023 juntamente com o Destaque relativo às [“Estatísticas do Emprego - 3.º trimestre de 2023”](#).

Os ponderadores individuais da subamostra dos fluxos trimestrais são calculados a partir dos ponderadores do trimestre de referência do IE⁴. Estes são recalibrados de forma a compensar a redução da amostra e a garantir a consistência das estimativas dos fluxos trimestrais com as estimativas trimestrais do IE, segundo as:

- estimativas da população empregada, desempregada e inativa por sexo e escalões etários decenais no trimestre de referência;
- estimativas da população empregada, desempregada e inativa por sexo no trimestre anterior;
- estimativas da população residente por sub-regiões (regiões de calibragem dos ponderadores do IE) no trimestre de referência;
- estimativas da população empregada por situação na profissão no trimestre de referência e no trimestre anterior;
- estimativas da população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho no trimestre de referência e no trimestre anterior;
- estimativas da população empregada total e trabalhadores por conta de outrem por regime de duração do trabalho no trimestre de referência e no trimestre anterior;
- estimativas da população desempregada por duração do desemprego no trimestre de referência e no trimestre anterior;
- estimativas da população inativa por tipo de inatividade no trimestre de referência e no trimestre anterior;
- estimativas da população empregada por exercício de atividade secundária no trimestre de referência e no trimestre anterior;
- estimativas dos jovens dos 16 aos 34 anos relativamente às condições no emprego e na educação ou formação no trimestre de referência e no trimestre anterior;
- estimativas por nível de escolaridade completo no trimestre de referência e no trimestre anterior.

As estimativas relativas à série de 2011 dos fluxos trimestrais (em vigor do 2.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação das estimativas entre as duas séries.

Por questões de consistência, as variações trimestrais da população total (movimentos de entrada e saída da população: saldo natural e migratório) são refletidas na população inativa do trimestre anterior. Por este motivo, as estimativas dos fluxos referentes à população inativa dos 16 aos 89 anos pode não coincidir exatamente com as divulgadas no Portal das Estatísticas Oficiais.

As séries completas dos principais fluxos trimestrais desde 2011 são atualizadas trimestralmente no Portal das Estatísticas Oficiais. Adicionalmente, são disponibilizadas as estimativas dos restantes fluxos referentes aos últimos cinco períodos no ficheiro anexo ao Destaque.

⁴ Ponderadores calibrados com base nas Estimativas Mensais de População Residente, calculadas especificamente para o Inquérito ao Emprego em função dos resultados definitivos dos Censos 2021.

Por razões de arredondamento, os totais das figuras e dos quadros podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico do Inquérito ao Emprego](#), disponível em <https://smi.ine.pt/> (separador Documentação metodológica; tema “Mercado de Trabalho”).

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Inativo: indivíduo com idade inferior a 16 anos, superior a 89 anos, dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, não podia ser considerado ativo, i.e., não estava empregado nem desempregado.

Varição homóloga: compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Varição trimestral: compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque - 12 de novembro de 2025
